



DIÁLOGO NOS ÍNFEROS: Menipo e Hermes, de Luciano de Samósata

Tradução de Uadi Cornélio Nóbrega de Azevedo¹

O texto aqui apresentado é da autoria de Luciano de Samósata, autor que se situa no século II d.C. e de origem síria, tendo sido, contudo, educado aos moldes greco-latinos, assim como muitos à época. Autor bastante prolífico, Luciano escreveu obras em diversos gêneros, como romance, cartas, encômios e diálogos, sendo esses últimos em maior número. Nos diálogos, Luciano costuma se utilizar do estilo paródico para representar suas narrativas. O recurso da paródia, algo já utilizado por autores anteriores, a exemplo de Aristófanes, remodela comicamente narrativas e personagens míticas e históricas, de modo a sinalizar críticas às práticas ou profissões que compunham a sociedade de seu período. Abaixo, o leitor irá encontrar a tradução bilíngue (grego-português) de um diálogo pertencente à obra *Diálogos dos Mortos*, chamado *Menipo e Hermes*. A obra em seu todo é ambientada no Hades, o mundo inferior habitado pelos mortos, tanto míticos quanto históricos. Os quadros narrativos em forma de diálogos são o resultado do encontro entre muitas dessas personagens. O objetivo da tradução é mostrar ao público, afeito ou não à literatura greco-romana, a forma com que o autor se utiliza da paródia como recurso literário para dar às suas personagens caracteres cômicos, que são mostrados à medida que vão surgindo, nos diálogos, situações que servem de recurso à comicidade. O texto original é o estabelecido por Karl Jakobitz, na obra *Luciani Samosatensis Opera, Vol I. in aedibus* B. G. Teubneri, Leipzig, 1896. O estilo de tradução adotado foi o literal, buscando preservar o sentido o mais próximo possível do original. Salvo em determinadas passagens cômicas, em que alguns termos ou expressões, por manterem semelhanças com um falar português próprio do cotidiano, possibilitaram a adoção de uma tradução literária, menos presa ao sentido imediato dos termos dicionarizados e mais atenta ao fluxo narrativo com motivos cômicos.

¹ Bacharel em Comunicação Social e graduando em Letras Clássicas pela UFPB. E-mail: uadi.nobrega@hotmail.com.br



MENIPPIOY KAI EPMOY

Μένιππος

ποῦ δὲ οἱ καλοὶ εἰσιν ἢ αἱ καλαί, Ἑρμῆ;
ξενάγησόν με νήλυν ὄντα.

Ἑρμῆς

οὐ σχολή μοι, ὦ Μένιππε: πλὴν κατ'
ἐκεῖνο ἀπόβλεπον, ἐπὶ τὰ δεξιὰ, ἔνθα ὁ
Ὑάκινθος τέ ἐστι καὶ Νάρκισσος καὶ
Νιρεὺς καὶ Ἀχιλλεὺς καὶ Τυρῶ καὶ Ἑλένη
καὶ Λήδα καὶ ὅλως τὰ ἀρχαῖα πάντα
κάλλη.

Μένιππος

ὅστ᾽ ἄ μόνον ὁρῶ καὶ κρανία τῶν σαρκῶν
γυμνά, ὅμοια τὰ πολλὰ.

MENIPO² E HERMES³

Menipo

Hermes, onde estão os belos e as
belas daqui? Guia-me pois sou
recém-chegado.

Hermes

Ah, Menipo, estou sem tempo
livre. Mas olhe para ali, à direita
estão Jacinto, Narciso e Nireu,
também Aquiles e Tiro, Helena e
Leda. Para resumir, todos os belos
e belas de antanho.

Menipo

Só vejo ossos e crânios sem
carnes. A maioria deles parecidos.

² Menipo de Gadara é um personagem histórico da qual se carece de informações mais precisas, o que se sabe é que foi autor de algumas obras não supérstites ao tempo e alguém a quem atribuiu-se caráter cínico e sarcástico. Características notavelmente reaproveitadas por Luciano.

³ Hermes é um dos olímpicos, divindade que representa a comunicação e as negociações. Tinha também a função de *psykhopompos* (guia das almas), responsável por guiá-las até o submundo.



Ἑρμῆς

καὶ μὴν ἐκεῖνά ἐστιν ἃ πάντες οἱ ποιηταὶ
θαυμάζουσι τὰ ὀστᾶ, ὧν σὺ ἔοικας
καταφρονεῖν.

Μένιππος

ὅμως τὴν Ἑλένην μοι δεῖξον: οὐ γὰρ ἂν
διαγνοίην ἔγωγε.

Ἑρμῆς

τουτὶ τὸ κρανίον ἡ Ἑλένη ἐστίν.

Μένιππος

εἴτα διὰ τοῦτο αἱ χίλιναι νῆες
ἐπληρώθησαν ἐξ ἀπάσης τῆς Ἑλλάδος καὶ
τοσοῦτοι ἔπεσον Ἕλληνές τε καὶ
βάρβαροι καὶ τοσαῦται πόλεις ἀνάστατοι
γεγόνασιν;

Ἑρμῆς

ἀλλ' οὐκ εἶδες, ὦ Μένιππε, ζῶσαν τὴν
γυναῖκα: ἔφησ γὰρ ἂν καὶ σὺ ἀνεμέσητον
εἶναι τοιῇδ' ἀμφὶ γυναικὶ πολὺν χρόνον

Hermes

Ainda assim, os ossos são
daqueles aos quais todos os
poetas admiram, e tu pareces
desprezar.

Menipo

De toda forma, mostra-me
Helena, pois não saberia
distingui-la.

Hermes

Helena é esse crânio aí.

Menipo

Então foi por causa disso aí que
miríades de naus lotadas de
guerreiros partiram de toda a
Grécia, levando gregos e bárbaros
a tombarem, além de tantas
outras cidades, que findaram
devastadas?

Hermes

Ah, Menipo, mas nunca viste a
mulher quando viva, do contrário
terias dito que não foi reprovável
tantos terem sofrido toda sorte de



ἄλγεα πάσχειν: ἐπεὶ καὶ τὰ ἄνθη ξηρὰ
ὄντα εἴ τις βλέποι ἀποβεβληκότα τὴν
βαφήν, ἄμορφα δῆλον ὅτι αὐτῷ δόξει, ὅτε
μέντοι ἀνθεῖ καὶ ἔχει τὴν χροάν, κάλλιστά
ἐστιν.

Μένιππος

οὐκοῦν τοῦτο, ὃ Ἑρμῇ, θαυμάζω, εἰ μὴ
συνίεσαν οἱ Ἀχαιοὶ περὶ πράγματος
οὕτως ὀλιγοχρονίου καὶ ῥαδίως
ἀπανθοῦντος πονοῦντες.

Ἑρμῆς

οὐ σχολή μοι, ὢ Μένιππε, συμφιλοσοφεῖν
σοι. ὥστε σὺ μὲν ἐπιλεξάμενος τόπον,
ἐνθα ἂν ἐθέλῃς, κεῖσο καταβαλὼν
σεαυτόν, ἐγὼ δὲ τοὺς ἄλλους νεκροὺς ἤδη
μετελεύσομαι.

infortúnios tanto tempo por tal
mulher. Assim como para aquele
quando contempla uma flor
murcha, lhe parecerá feia, mas
quando a vir na época de seu viço
a achará bela e colorida.

Menipo

Eu me espanto, Hermes, que os
aqueus não perceberam que
estavam sofrendo por algo tão
efêmero, que facilmente perde o
viço.

Hermes

Não há tempo para filosofar
contigo agora, Menipo. Vai e te
estira em algum lugar, deita onde
quiseres. Tenho de ir em busca de
outros mortos.

REFERÊNCIA

SAMOSATENSIS, Luciani. **Opera** [Vol I]. in aedibus B. G. Teubneri. Leipzig, 1896.